

CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE ENTRE PESCADORES ARTESANAIS DA BAÍA DE SEPETIBA, RIO DE JANEIRO

KNOWLEDGE AND PRACTICES RELATED TO SKIN CANCER PREVENTION AMONG ARTISANAL FISHERMEN IN SEPETIBA BAY, RIO DE JANEIRO, BRAZIL

Rafael Antunes da Silva¹
Aaron Marcel da Silva Castedo²
Brenda Cavalcante dos Santos³
Cristiano Soares Peçanha⁴
Nathalia Marques Paiva⁵
Bruna Auxiliadora Miranda Marques Bochner⁶
Tatiane de Paiva dos Santos⁷
Aline Sousa Machado Braga⁸

RESUMO: O câncer de pele é a neoplasia mais frequente no Brasil e está fortemente associado à exposição prolongada à radiação ultravioleta, constituindo importante problema de saúde pública entre trabalhadores que exercem atividades ao ar livre. Objetivo: Analisar o conhecimento e as práticas de prevenção do câncer de pele entre pescadores artesanais da Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro. Método: Estudo transversal, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com 30 pescadores artesanais da Baía de Sepetiba, município do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado contendo informações sociodemográficas, ocupacionais e relacionadas ao conhecimento sobre câncer de pele, exposição à radiação ultravioleta e utilização de medidas fotoprotetoras. Os dados foram analisados por estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. Resultados: Observou-se predominância do sexo masculino (83,3%) e de participantes com ensino fundamental incompleto (36,7%). A maioria dos pescadores relatou conhecer o câncer de pele (96,7%) e os riscos associados à radiação ultravioleta (76,7%). Entretanto, apenas 53,3% afirmaram adotar medidas de proteção contra a exposição solar, 16,7% realizavam regularmente o autoexame da pele e 13,3% procuravam periodicamente os serviços de saúde. Além disso, apenas 6,7% conheciam a campanha nacional Dezembro Laranja, evidenciando lacunas relacionadas à prevenção e ao autocuidado. Conclusão: Os pescadores artesanais apresentam vulnerabilidade ao desenvolvimento do câncer de pele em decorrência da exposição ocupacional prolongada à radiação ultravioleta. Embora demonstrem conhecimento sobre a doença, observam-se fragilidades relacionadas à adoção de medidas fotoprotetoras e práticas de autocuidado. Estratégias permanentes de educação em saúde e fortalecimento das ações de promoção da saúde do trabalhador podem contribuir para a redução dos riscos ocupacionais e para a prevenção do câncer de pele nessa população.

Descritores: Câncer de Pele. Saúde do Trabalhador. Pesca Artesanal. Educação em Saúde. Enfermagem. Exposição Ocupacional.

¹Professor Universitário – Faculdade Bezerra de Araújo, Mestre em Desenvolvimento Local -UNISUAM, Graduado em Enfermagem – Faculdade Bezerra de Araújo.

²Graduado em Enfermagem – UNISUAM.

³Graduada em Enfermagem – Faculdade Bezerra de Araújo.

⁴Graduado em Enfermagem – FABA.

⁵Graduada em Enfermagem – Faculdade Bezerra de Araújo.

⁶Graduada em Enfermagem – Faculdade Bezerra de Araújo.

⁷Graduada em Enfermagem – UNISUAM.

⁸Graduada em Enfermagem – Faculdade Bezerra de Araújo.

ABSTRACT: Skin cancer is the most common malignancy in Brazil and is strongly associated with prolonged exposure to ultraviolet radiation, representing an important public health concern among workers who perform outdoor activities. Objective: To analyze the knowledge and skin cancer prevention practices among artisanal fishermen from Sepetiba Bay, Rio de Janeiro, Brazil. Method: A cross-sectional, descriptive, and exploratory study with a quantitative approach was conducted with 30 artisanal fishermen from Sepetiba Bay, Rio de Janeiro, Brazil. Data were collected through a structured questionnaire containing sociodemographic, occupational, and health-related information, as well as questions regarding knowledge about skin cancer, exposure to ultraviolet radiation, and the use of photoprotective measures. Data were analyzed using descriptive statistics, including absolute and relative frequencies. Results: Most participants were male (83.3%) and had incomplete elementary education (36.7%). The majority reported being aware of skin cancer (96.7%) and the risks associated with ultraviolet radiation (76.7%). However, only 53.3% reported adopting protective measures against sun exposure, 16.7% regularly performed skin self-examinations, and 13.3% sought healthcare services on a regular basis. Furthermore, only 6.7% were familiar with the national skin cancer awareness campaign *Orange December*, highlighting gaps in prevention and self-care practices. Conclusion: Artisanal fishermen are vulnerable to the development of skin cancer due to prolonged occupational exposure to ultraviolet radiation. Although participants demonstrated knowledge about the disease, weaknesses were identified regarding the adoption of photoprotective measures and self-care practices. Continuous health education strategies and strengthened occupational health promotion actions may contribute to reducing occupational risks and preventing skin cancer in this population.

Keywords: Skin Cancer. Occupational Health. Artisanal Fishing. Health Education. Nursing. Occupational Exposure.

INTRODUÇÃO

O câncer de pele constitui um importante problema de saúde pública, sendo a neoplasia mais frequente no Brasil e responsável por aproximadamente 30% dos tumores malignos diagnosticados no país. Entre os fatores de risco associados ao seu desenvolvimento, destaca-se a exposição excessiva à radiação ultravioleta (UV), considerada o principal agente ambiental relacionado ao surgimento da doença, especialmente entre trabalhadores que exercem suas atividades laborais ao ar livre (Barboza et al., 2008; Manaia, 2013).

A exposição ocupacional à radiação solar tem sido associada ao aumento da incidência de lesões cutâneas, envelhecimento precoce da pele e câncer de pele. Trabalhadores como agricultores, pescadores, salva-vidas, carteiros e profissionais da construção civil permanecem expostos aos raios solares durante longos períodos, muitas vezes sem a adoção adequada de medidas de fotoproteção, tornando-se mais vulneráveis aos efeitos nocivos da radiação ultravioleta (Schalka; Steiner, 2014).

Entre esses trabalhadores, destacam-se os pescadores artesanais, cuja atividade representa importante fonte de renda, subsistência e identidade cultural para milhares de famílias brasileiras. A pesca artesanal caracteriza-se pelo trabalho familiar, pelo uso de embarcações de pequeno porte e pela forte dependência dos recursos naturais para manutenção econômica das comunidades pesqueiras. Entretanto, além das dificuldades socioeconômicas, esses trabalhadores estão frequentemente expostos a diversos riscos ocupacionais relacionados ao ambiente de trabalho, incluindo a intensa exposição à radiação solar (Diegues, 1983; Seixas Filho et al., 2018).

A Baía de Sepetiba, localizada na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, abriga importantes comunidades de pescadores artesanais que dependem diretamente da atividade pesqueira para sua sobrevivência. Apesar da relevância econômica e social da pesca artesanal para o desenvolvimento local, esses trabalhadores frequentemente apresentam acesso limitado às ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, permanecendo vulneráveis a agravos relacionados ao trabalho e à exposição ambiental (Pena e Freitas, 2014; Seixas Filho et al., 2019).

A prevenção do câncer de pele está diretamente relacionada à adoção de medidas fotoprotetoras, como o uso regular de protetor solar, chapéus de abas largas, roupas adequadas, óculos de proteção e redução da exposição solar nos horários de maior intensidade da radiação ultravioleta. Entretanto, a efetividade dessas medidas depende do conhecimento dos trabalhadores acerca dos fatores de risco, da percepção sobre sua vulnerabilidade e da incorporação de práticas preventivas no cotidiano laboral (Schalka; Steiner, 2014).

Nesse contexto, conhecer o perfil dos pescadores artesanais quanto ao seu nível de conhecimento e às práticas de prevenção relacionadas ao câncer de pele torna-se fundamental para subsidiar estratégias de educação em saúde, promoção da saúde do trabalhador e fortalecimento do desenvolvimento local. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento e as práticas de prevenção do câncer de pele entre pescadores artesanais da Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com pescadores artesanais da Baía de Sepetiba, localizada no município do Rio de Janeiro, Brasil. O estudo teve como objetivo analisar o conhecimento e as práticas de prevenção do câncer de pele entre trabalhadores da pesca artesanal.

A pesquisa foi desenvolvida junto a pescadores artesanais da região da Baía de Sepetiba, importante território pesqueiro localizado na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. A pesca artesanal constitui uma atividade tradicional de grande relevância social e econômica para a população local, sendo caracterizada pela intensa exposição ocupacional à radiação solar durante a jornada de trabalho.

Participaram do estudo 30 pescadores artesanais da Baía de Sepetiba, selecionados por amostragem não probabilística por conveniência. Foram incluídos trabalhadores da pesca artesanal de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, que concordaram voluntariamente em participar da pesquisa mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado disponibilizado em formato eletrônico. O instrumento continha 35 questões objetivas relacionadas às características sociodemográficas, ocupacionais e de saúde, além de questões voltadas ao conhecimento sobre câncer de pele, exposição ocupacional à radiação ultravioleta, utilização de medidas fotoprotetoras, identificação de fatores de risco e práticas de autocuidado. O formulário eletrônico foi disponibilizado aos participantes após esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa, garantindo a participação voluntária e o anonimato das informações. As respostas foram registradas eletronicamente e armazenadas para posterior análise.

4

Os dados obtidos por meio do formulário eletrônico foram organizados em planilha do Microsoft Excel® e submetidos à análise estatística descritiva. Foram calculadas frequências absolutas e relativas para caracterização da população estudada e descrição das variáveis relacionadas ao conhecimento e às práticas de prevenção do câncer de pele. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos.

A partir dos resultados obtidos, foi elaborado um folder educativo voltado à prevenção do câncer de pele em pescadores artesanais. O material abordou fatores de risco, sinais e sintomas da doença, medidas de fotoproteção, orientações para o autoexame da pele e informações sobre a rede de atenção à saúde. O folder foi disponibilizado em formato digital para os participantes, com o objetivo de fortalecer ações de educação em saúde e promover práticas preventivas relacionadas à exposição solar ocupacional.

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), sob Parecer nº

4.266.831 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 37044620.1.0000.5235. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa, sendo garantidos o anonimato, a confidencialidade das informações e a participação voluntária mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Participaram do estudo 30 pescadores artesanais da Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro. Observou-se predominância do sexo masculino (83,3%), indivíduos com idade entre 31 e 49 anos (46,7%) e autodeclarados brancos (60,0%). Em relação à escolaridade, verificou-se predomínio do ensino fundamental incompleto (36,7%).

Tabela 1. Características sociodemográficas dos pescadores artesanais da Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro, Brasil (n=30)

Variável	n	%
Masculino	25	83,3
Feminino	5	16,7
18-30 anos	7	23,3
31-49 anos	14	46,7
50-70 anos	8	26,7
>70 anos	1	3,3
Branca	18	60,0
Parda	8	26,7
Negra	4	13,3
Ensino Fundamental incompleto	11	36,7
Ensino Fundamental completo	5	16,7
Ensino Médio incompleto	4	13,3
Ensino Médio completo	7	23,3
Outros	3	10,0

Quanto ao conhecimento sobre câncer de pele, observou-se que 96,7% dos participantes relataram já ter ouvido falar sobre a doença e 76,7% afirmaram conhecer os riscos associados à radiação ultravioleta. Entretanto, apenas 6,7% referiram conhecer a campanha nacional dezembro Laranja.

Tabela 2. Conhecimento dos pescadores sobre câncer de pele e fatores de risco (n=30)

Variável	n	%
Já ouviu falar em câncer de pele	29	96,7
Já ouviu falar em radiação ultravioleta	23	76,7
Conhece alguém com câncer de pele	23	76,7
Conhece a campanha Dezembro Laranja	2	6,7

Em relação às alterações cutâneas, 26,7% dos pescadores relataram possuir lesões ou feridas na pele e um participante (3,3%) informou diagnóstico prévio de câncer de pele. As regiões mais frequentemente citadas para ocorrência de lesões foram cabeça, rosto, pescoço, braços e mãos.

Tabela 3. Alterações cutâneas e histórico de câncer de pele entre os participantes (n=30)

Variável	n	%
Possui lesão ou ferida na pele	8	26,7
Não possui lesão ou ferida	15	50,0
Não sabe informar	7	23,3
Já teve câncer de pele	1	3,3
Nunca teve câncer de pele	29	96,7

Quanto às práticas preventivas, verificou-se que 63,3% dos participantes consideravam necessário utilizar protetor solar e 53,3% relataram buscar proteção contra os raios solares. Entretanto, apenas 16,7% realizavam regularmente o autoexame da pele e 13,3% procuravam os serviços de saúde de forma periódica.

Tabela 4. Práticas preventivas e autocuidado relacionados ao câncer de pele (n=30)

Variável	n	%
Considera necessário utilizar protetor solar	19	63,3
Busca se proteger dos raios solares	16	53,3
Realiza autoexame da pele	5	16,7
Procura regularmente unidade de saúde	4	13,3
Tem medo de diagnóstico de câncer de pele	25	83,3

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Em relação às práticas preventivas, observou-se que 63,3% dos pescadores consideravam necessário o uso de protetor solar e 53,3% relataram adotar alguma medida de proteção contra a exposição solar. Entretanto, apenas 16,7% realizavam o autoexame da pele e 13,3% procuravam regularmente os serviços de saúde. Além disso, a maioria dos participantes (83,3%) relatou receio de receber o diagnóstico de câncer de pele, evidenciando a necessidade de estratégias educativas voltadas à promoção do autocuidado e à prevenção da doença.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que os pescadores artesanais da Baía de Sepetiba estão expostos a importantes fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de pele,

principalmente em decorrência da exposição ocupacional prolongada à radiação ultravioleta. A literatura aponta que a exposição solar excessiva constitui um dos principais fatores ambientais associados ao desenvolvimento de lesões cutâneas e neoplasias de pele, especialmente entre trabalhadores que exercem suas atividades ao ar livre, tornando a fotoproteção uma estratégia fundamental para a prevenção da doença (BARBOZA et al., 2008; SCHALKA; STEINER, 2014).

Embora a maioria dos participantes tenha relatado conhecer o câncer de pele e reconhecer a radiação ultravioleta como fator de risco, observou-se que esse conhecimento não se refletiu integralmente na adoção de comportamentos preventivos. Apesar de 63,3% dos pescadores considerarem necessário o uso de protetor solar, apenas 53,3% afirmaram buscar proteção contra os raios solares, enquanto a realização do autoexame da pele e a procura periódica pelos serviços de saúde apresentaram frequências ainda menores. Resultados semelhantes foram encontrados por Bardini, Lourenço e Fissmer (2012), que identificaram conhecimento satisfatório sobre a doença, mas baixa incorporação de práticas preventivas entre indivíduos expostos aos fatores de risco para câncer de pele.

A discrepância entre conhecimento e comportamento preventivo sugere que a informação isolada não é suficiente para promover mudanças efetivas nas práticas de autocuidado. Segundo Schalka e Steiner (2014), a efetividade das medidas fotoprotetoras depende não apenas do conhecimento acerca dos riscos da exposição solar, mas também do acesso aos recursos de proteção e da incorporação desses hábitos à rotina diária. Nesse sentido, fatores econômicos, culturais e ocupacionais podem representar barreiras importantes para a adoção regular de medidas preventivas entre pescadores artesanais, cuja atividade laboral é desenvolvida predominantemente em ambientes abertos e sob intensa exposição solar.

Outro aspecto relevante refere-se à presença de lesões ou feridas cutâneas relatadas por parte dos participantes e ao histórico prévio de câncer de pele identificado na amostra. Embora a frequência observada tenha sido relativamente baixa, esses achados merecem atenção, uma vez que a exposição cumulativa à radiação ultravioleta ao longo da vida constitui um importante fator de risco para alterações cutâneas potencialmente malignas. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022), a identificação precoce de lesões suspeitas é fundamental para aumentar as chances de sucesso terapêutico e reduzir a morbimortalidade associada à doença.

A baixa adesão ao autoexame da pele e a reduzida procura pelos serviços de saúde observadas neste estudo reforçam essa preocupação. O monitoramento periódico da pele representa uma importante ferramenta para a detecção precoce de alterações suspeitas, especialmente em indivíduos submetidos à exposição solar ocupacional contínua. Bardini, Lourenço e Fissmer (2012) destacam que a conscientização sobre os sinais iniciais do câncer de pele constitui um dos pilares das estratégias preventivas, contribuindo para o diagnóstico precoce e para melhores desfechos clínicos.

O reduzido conhecimento sobre a Campanha Dezembro Laranja também merece destaque. Considerando que essa iniciativa representa uma das principais estratégias nacionais de conscientização sobre prevenção do câncer de pele, o desconhecimento identificado sugere limitações na abrangência das ações educativas direcionadas às populações tradicionais e aos trabalhadores informais. Tal resultado evidencia a necessidade de ampliar as estratégias de comunicação em saúde voltadas aos pescadores artesanais, aproximando as ações preventivas da realidade sociocultural dessas comunidades.

Os resultados devem ainda ser interpretados à luz das características sociais e ocupacionais da pesca artesanal. Conforme descrito por Diegues (1983), a pesca artesanal constitui uma atividade fortemente vinculada à subsistência familiar e à utilização direta dos recursos naturais, frequentemente desenvolvida em contextos marcados por vulnerabilidades socioeconômicas.

Estudos conduzidos por Seixas Filho et al. (2018; 2019) reforçam que os pescadores artesanais permanecem frequentemente invisibilizados pelas políticas públicas, apresentando dificuldades de acesso às ações de promoção da saúde e prevenção de agravos relacionados ao trabalho. Essa realidade contribui para a manutenção de fatores de risco e amplia a vulnerabilidade dessa população frente aos problemas de saúde ocupacional.

A predominância de participantes com baixa escolaridade observada nesta pesquisa também pode influenciar a compreensão das informações em saúde e a adoção de medidas preventivas. Dados do IBGE (2019) demonstram que desigualdades educacionais permanecem presentes em diferentes grupos populacionais brasileiros, repercutindo diretamente sobre o acesso à informação, à prevenção e aos serviços de saúde. Dessa forma, torna-se fundamental que as ações educativas sejam desenvolvidas por meio de estratégias acessíveis, utilizando linguagem compatível com a realidade sociocultural dos trabalhadores.

Sob a perspectiva da promoção da saúde, a enfermagem desempenha papel estratégico na construção de ações educativas voltadas ao fortalecimento do autocuidado e da prevenção de agravos relacionados à exposição solar.

Freire (2007) destaca que os processos educativos devem ser construídos de forma participativa, valorizando os saberes e as experiências dos sujeitos envolvidos. Da mesma forma, Beserra, Alves e Rigotto (2010) ressaltam a importância das práticas educativas contextualizadas para o fortalecimento da autonomia e da consciência crítica dos indivíduos diante dos fatores que influenciam sua saúde. Nesse contexto, a elaboração do folder educativo proposta neste estudo representa uma estratégia potencialmente relevante para disseminação de informações e fortalecimento das práticas preventivas entre os pescadores artesanais.

Por fim, os resultados demonstram que a prevenção do câncer de pele entre pescadores artesanais ultrapassa a dimensão biológica da doença e deve ser compreendida sob uma perspectiva ampliada de saúde do trabalhador e desenvolvimento local. A preservação da saúde desses trabalhadores contribui para a manutenção da atividade produtiva, para a geração de renda familiar e para o fortalecimento das comunidades pesqueiras. Assim, investimentos em educação em saúde, acesso a medidas fotoprotetoras e fortalecimento das políticas públicas voltadas à proteção dos trabalhadores expostos à radiação solar podem contribuir significativamente para a redução dos riscos ocupacionais e para a melhoria da qualidade de vida dessas populações.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Como limitações desta pesquisa, destacam-se a utilização de amostragem não probabilística por conveniência e o reduzido número de participantes, fatores que podem limitar a generalização dos resultados para outras populações de pescadores artesanais. Além disso, os dados foram obtidos por autorrelato, estando sujeitos a vieses de memória e interpretação dos participantes. Recomenda-se que estudos futuros utilizem amostras maiores e diferentes contextos geográficos, visando ampliar a compreensão dos fatores associados à prevenção do câncer de pele em populações pesqueiras.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo permitiram identificar que os pescadores artesanais da Baía de Sepetiba apresentam importante exposição ocupacional à radiação ultravioleta, associada a

fatores que aumentam a vulnerabilidade ao desenvolvimento do câncer de pele. Embora a maioria dos participantes demonstre conhecimento sobre a doença e reconheça a importância das medidas de prevenção, foram observadas fragilidades relacionadas à adoção de práticas efetivas de fotoproteção, ao autoexame da pele e à busca periódica pelos serviços de saúde.

Os achados evidenciam que o conhecimento isolado não garante mudanças comportamentais, sendo necessário o fortalecimento de estratégias permanentes de educação em saúde voltadas às especificidades socioculturais e ocupacionais dos pescadores artesanais. Nesse contexto, a atuação da enfermagem assume papel fundamental na promoção do autocuidado, na prevenção de agravos relacionados ao trabalho e na construção de ações educativas que favoreçam o empoderamento dos trabalhadores e a adoção de hábitos mais seguros frente à exposição solar.

Por fim, destaca-se que a prevenção do câncer de pele entre pescadores artesanais deve ser compreendida como uma ação que transcende a dimensão biológica da doença, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, preservação da capacidade laboral e fortalecimento das comunidades pesqueiras. Dessa forma, o investimento em ações educativas, vigilância em saúde e políticas públicas direcionadas à proteção desses trabalhadores constitui importante estratégia para a promoção da saúde do trabalhador e para o desenvolvimento local sustentável.

10

Este estudo contribui para ampliar o conhecimento acerca das condições de saúde e das práticas preventivas relacionadas ao câncer de pele entre pescadores artesanais, população frequentemente invisibilizada pelas políticas públicas de saúde. Além disso, a elaboração do folder educativo como produto técnico representa uma ferramenta de apoio às ações de educação em saúde, podendo ser utilizada por profissionais da enfermagem e demais trabalhadores da saúde na promoção da prevenção do câncer de pele em populações expostas à radiação solar ocupacional.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, G. H. P.; GIACON, J.; TROVÓ, A. S.; SOLER, V. M. O câncer de pele e a importância da fotoproteção. **CuidArte Enfermagem**, [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/edozenfbsite.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2020.

BARDINI, G.; LOURENÇO, D.; FISSMER, M. C. Avaliação do conhecimento e hábitos de pacientes dermatológicos em relação ao câncer da pele. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, v. 41, n. 2, p. 56-63, 2012.

BESERRA, E. P.; ALVES, M. D. S.; RIGOTTO, R. M. Percepção de adolescentes acerca da saúde ambiental: pesquisa-ação no espaço escolar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 5, p. 752-757, 2010.

DIEGUES, A. C. S. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar**. São Paulo: Ática, 1983.
FREIRE, P. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Educação Popular e Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007.

FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO (FUNDACENTRO). **Segurança e saúde dos pescadores artesanais no estado do Pará**. Brasília: Fundacentro, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD Contínua: educação avança no país, mas desigualdades raciais e por região persistem**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2022: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

MANAIA, E. B.; KAMINSKI, R. C. K.; CORRÊA, M. A.; CHIAVACCI, L. A. Inorganic UV filters. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 201-209, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bjps/v49n2/02.pdf>

PENA, P. G. L.; FREITAS, M. C. S. Condições de trabalho da pesca artesanal de mariscos e riscos para LER/DORT em uma comunidade pesqueira da Ilha da Maré, BA. In: PENNA, P. G. L.; MARTINS, V. L. A. (org.). **Sofrimento negligenciado: doenças do trabalho de marisqueiras e pescadores artesanais**. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 53-92.

11

SCHALKA, S.; STEINER, T. Fotoproteção no Brasil. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 89, n. 6, p. 1-74, 2014.

SEIXAS FILHO, J. T.; MELLO, S. C. R. P.; SILVA, R. A.; GRACIO, A. L. R. Impacto das comunidades de pobreza relativa nos manguezais: trabalhadores da pesca artesanal invisíveis. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 46, p. 157-167, 2018.

SEIXAS FILHO, J. T.; MELLO, S. C. R. P.; SILVA, R. A.; GRACIO, A. L. R. Pesca artesanal: questões socioambientais e econômicas. In: MIRANDA, M. G.; FRIEDE, R.; DUSEK, P. M.; AVELAR, K. E. S. (org.). **Direitos humanos e meio ambiente: reflexões conceituais e estudos de caso**. São Paulo: Annablume, 2019.

ZANCHETT, S. A. S. Mulheres pescadoras: trajetórias de mulheres nos pantanais sul-mato-grossenses. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, Dourados, v. 14, n. 28, p. 232-258, 2020.